

Qual o perfil do usuário de drogas ilícitas entre crianças, adolescentes e jovens em situação de rua de Rio Grande?

Autores: Luíza Ferreira, Verônica Foes, Rita da Mata, Simone Paludo, Lucas Neiva-Silva

O uso de drogas faz parte do cotidiano de crianças e adolescentes em situação de rua, especialmente, na busca de momentos de prazer, que possam aliviar o desconforto, a fome e o sofrimento (Noto et. al., 2004). O último Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas nas 27 Capitais Brasileiras, com 2807 crianças e adolescentes dessa população, identificou o solvente como a droga ilícita mais utilizada na primeira experiência, seguida pela maconha, cocaína e derivados (Noto et. al., 2004). Neiva-Silva (2008) encontrou resultados semelhantes em Porto Alegre, verificando que 83,8% (n=181) dos adolescentes em situação de rua já haviam utilizado alguma droga lícita ou ilícita ao longo da vida. A análise do uso no último mês identificou o solvente (25,5%) como a droga ilícita mais utilizada. O objetivo do presente estudo foi investigar o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua da cidade de Rio Grande, bem como os fatores de risco associados ao uso de drogas ilícitas.

Método

Participaram do estudo 103 crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos (20,4% feminino, 79,6% masculino), com idades entre 10 e 21 anos (M=14,0; DP=2,3). Para a seleção da amostra, foi utilizado o método *Respondent-Driven Sampling* (RDS) (Heckathorn, 2002), traduzido por Amostragem Conduzida pelos Participantes. O RDS combina características do método “Bola de neve” com modelos matemáticos que permitem avaliar a confiabilidade dos dados obtidos e torna possível a realização de inferências sobre características da população a partir da qual a amostra foi obtida. O participante era convidado a participar do estudo, sendo explicado os objetivos e obtido o Consentimento Livre e Esclarecido. Após a entrevista, cada participante recebia dois cupons-convite numerados, com os quais deveria recrutar dois novos participantes, recebendo incentivos tanto pela realização da entrevista estruturada como pelo recrutamento dos pares. Como critérios de inclusão foram considerados a idade e o fato de passar algum tempo na rua por dia. Nas análises bivariadas foi utilizado o teste Qui-quadrado.

Resultados

Constatou-se que quase metade da amostra (40,8%) já experimentou alguma droga ilícita, sendo mais frequentes a maconha (38,8%), a cocaína (16,5%), os solventes (10,7%), o crack (6,8%) e o êxtase (2,9%). Observou-se ainda um alto nível de uso (na vida) de álcool (94,2%), de cigarro (45,6%), além do uso de chás (4,9%) e de medicamentos como substâncias psicoativas. Buscando analisar o perfil daqueles que relataram ter usado alguma droga ilícita na vida, observou-se que dentre estes, há um percentual significativamente maior de participantes com 16 anos ou mais (38,1%; $p=0,05$), que pararam de estudar (23,8%; $p=0,005$) e que passam mais de oito horas por dia nas ruas (35,7%; $p=0,05$). Não houve diferença significativa em relação ao sexo ($p=0,08$).

Discussão e Conclusão

Os resultados apontam um alto nível de uso dos diferentes tipos de drogas, destacando-se tanto as lícitas quanto as ilícitas. Apesar do baixo nível de uso de crack, o alto percentual de maconha e cocaína preocupa, pois estas podem funcionar como “porta de entrada” para o crack. O perfil do usuário de droga ilícita aponta a necessidade de aplicação de estratégias de intervenção, especialmente sobre adolescentes com 16 anos ou mais, bem como a prevenção com os mais novos. Destaca-se ainda a relação entre o uso de drogas ilícitas associado ao abandono escolar, fato de grande preocupação tanto para a saúde quanto para a educação. Ressalta-se também a importância de instituições que prestam assistência a esta população, oferecendo diversas atividades que venham a reduzir o número de horas passadas nas ruas por estes jovens. Admitindo que as drogas têm assumido papel relevante no cotidiano dessa população, conclui-se sobre a necessidade de repensar estratégias de prevenção de uso de drogas lícitas e ilícitas, especialmente utilizando e protegendo o contexto escolar.

Referências

HECKATORN, D. (2002). Respondent-driven sampling II: Deriving valid population estimates from chain-referral samples. *Social Problems*, 49, 11-34.

NEIVA-SILVA, L. (2008). *Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua: um estudo longitudinal*. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFRGS.

NOTO, A., GALDUROZ, J., FONSECA, A., CARLINI, C., MOURA, Y., & CARLINI, E. (2004). *Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras*. São Paulo: CEBRID.